



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Efeito Do Leite Materno Na Prevenção Da Retinopatia Da Prematuridade

**Autores:** LUCIANA TEIXEIRA FONSECA (GHC E UFRGS); DENISE CRUZ SENNA (GHC); RENATO SOILBELMANN PROCIANOY (UFRGS E HCPA); RITA DE CÁSSIA SILVEIRA (UFRGS E HCPA); GABRIELA UNCHALO ECKERT (HCPA)

**Resumo:** Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença ocular vasoproliferativa, que representa uma das principais causas de cegueira e morbidade visual na infância. Dentre os fatores implicados na sua patogênese estão a exposição da retina em desenvolvimento a níveis anormais de oxigênio e a deficiência do fator de crescimento insulínico-1 (IGF-1), presente no leite materno (LM). Objetivos: Avaliar o possível efeito protetor do LM contra a ROP, através da comparação da quantidade de leite materno recebida entre os pacientes que desenvolveram ROP e aqueles livres da doença. Tentar determinar a quantidade mínima necessária e o momento em que o recém-nascido (RN) precisa receber o LM para que esse efeito seja significativo. Métodos: Estudo de coorte observacional incluindo RNs com peso de nascimento (PN) inferior a 1500 gramas e/ou com idade gestacional (IG) inferior a 32 semanas, nascidos no período de janeiro de 2011 a outubro de 2014 e internados nas primeiras 24 horas de vida em uma UTI Neonatal terciária. Resultados: A prevalência da ROP em qualquer grau foi de 31% (100 casos em 323 pacientes) e a de ROP grave foi de 9% (29 casos em 323 pacientes). A mediana da quantidade de LM recebida pelos pacientes foi de 10,2mL/kg/dia entre os pacientes sem ROP (amplitude interquartil 1,5-25,5) e de 4,9 mL/kg/dia entre os pacientes com ROP (0,3-15,4). A quantidade de LM recebida nas primeiras seis semanas de vida foi inversamente associada à incidência de ROP em qualquer grau e de ROP grave nas análises univariadas, mas a significância estatística não se manteve após análise multivariada para controle de fatores confundidores na maioria dos períodos avaliados, exceto na sexta semana de vida. Conclusão: Pequenas quantidades de LM não são suficientes para prevenção de ROP em PMTs de risco para a doença.